



DIFICULDADES E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO ESCOLAR

DIFFICULTIES AND PERSPECTIVES OF SPANISH LANGUAGE TEACHING IN THE SCHOOL CONTEXT

DIFICULTADES Y PERSPECTIVAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL EN EL CONTEXTO ESCOLAR

 Marconi da Silva Almeida¹

 Ana Caroline Pereira da Silva²

1. Graduado em Licenciatura Plena em Letras - Espanhol. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol - IFPB. Especialista em Literatura e Ensino-IFRN. E-mail: marconi-almeida@hotmail.com.
2. Graduada em Letras/Espanhol. Professora do Instituto Federal de Educação da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras. Doutorado em Linguagem e Ensino – Universidade Federal de Campina Grande-PB. E-mail: karolspanhol@gmail.com.

RESUMO: Este trabalho surgiu de uma curiosidade que tivemos em saber quais as dificuldades e perspectivas do ensino de língua espanhola dentro do contexto da escola professor José Gonçalves de Queiroz na cidade de Sumé. É um estudo de caso que objetivou investigar, por meio da aplicação de dois questionários com perguntas objetivas e subjetivas, quais dificuldades e perspectivas que esses professores e alunos vivenciam em suas aulas de espanhol. Para analisar os dados e tomou-se por base os estudos de Cruz (2010), França (2017), Hauschild (2011), Santos (2013) e Viegas (2018), dentre outros os quais refletiram sobre a temática apresentada. O trabalho propõe-se a contribuir no sentido de refletir em como anda o ensino de espanhol diante do professor e dos alunos, no contexto do Ensino Médio e da escola pública.

Palavras-chave: Ensino do Espanhol; Dificuldades; Perspectivas.

ABSTRACT: This work arose out of a curiosity that we had in knowing what are the difficulties and perspectives of the teaching of Spanish language within the context of the school professor José Gonçalves de Queiroz in the city of Sumé. It is a case study that aimed to investigate, through the application of two questionnaires with objective and subjective questions, what difficulties and perspectives these teachers and students experience in their Spanish classes. To analyze the data and reflect, we used the studies of some authors, such as Cruz (2010), France (2017), Hauschild (2011), Santos (2013) Viegas (2018), among others who reflected on the theme presented. The work proposes to contribute in order to reflect on how the teaching of Spanish is going in front of the teacher and the students, in the context of High School and the public school.

Keywords: Teaching Spanish; Difficulties; Perspectives.

RESUMEN: Este trabajo surgió de una curiosidad que tuvimos en saber cuáles son las dificultades y perspectivas de la enseñanza de la lengua española dentro del contexto de la escuela profesor José Gonçalves de Queiroz de la ciudad de Sumé. Se trata de un estudio de caso que tuvo como objetivo investigar, mediante la aplicación de dos cuestionarios con preguntas objetivas y subjetivas, cuáles dificultades y perspectivas experimentan estos profesores y estudiantes en sus clases de español. Para analizar los datos y reflexionar, se utilizaron los estudios de algunos autores, como Cruz (2010), França (2017), Hauschild (2011), Santos (2013), Viegas (2018) entre otros que reflexionaron sobre el tema presentado. El trabajo tiene como objetivo contribuir a reflexionar sobre cómo va la enseñanza del español frente al profesor y los estudiantes, en el contexto del Bachillerato y la escuela pública.

Palabras clave: Enseñanza del Español; Dificultades; Perspectivas.

Recebido em: 22/02/2021

Aprovado em: 18/03/2021



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A importância de estudar essa temática se deu primeiramente ao fato de ser ex-aluno da escola e por não ter tido uma boa experiência com o ensino da Língua Estrangeira – Espanhol, pois, na época priorizava-se a língua inglesa. Nessa época, os professores raramente trabalhavam uma obra literária em sala de aula, e se detinham mais ao ensino gramatical. No entanto, apenas quando consegui chegar à universidade entendi a dimensão que tem o ensino do Espanhol e como o contato com ela pode nos transformar em pessoas com mais possibilidades, uma vez que através dela podemos ter o contato com várias pessoas de outros países. O que me fez entender o verdadeiro sentido do ensino do Espanhol, bem como a sua importância no processo de formação escolar do educando.

A língua Espanhola vem crescendo, chegando a ser uma das cinco línguas mais faladas no mundo, e o segundo idioma de comunicação internacional, que, a cada dia, vem conquistando o seu espaço, com isso aumenta a demanda dos brasileiros que querem aprender uma segunda língua estrangeira, geralmente muitos optam pelo espanhol devido à proximidade e semelhanças em alguns casos com o português, e também por estarmos rodeados de países vizinhos que falam o idioma. Saber falar uma segunda língua estrangeira hoje é de extrema importância, pois vivemos em um mundo globalizado, que nos faz procurar aprender uma segunda língua estrangeira, por vários fatores tais como: interesse de trabalho, questões culturais, e até mesmo por fatores acadêmicos.

Segundo Pedroso (2010, p. 2) “o aprendizado dela abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural”. Conhecer outros países e outras culturas ficam bem mais fáceis quando sabemos nos comunicar no idioma local.

No mundo atual entretanto a capacidade de se comunicar em uma segunda língua, que não a língua materna, torna-se primordial para uma atuação significativa em sociedade. Com o desenvolvimento das redes de comunicação e fortalecimento dos processos de globalização da economia, intensificando o fluxo e a circulação de bens, serviços e pessoas ao redor do mundo, a relação entre os povos está cada vez mais próxima e vivida de forma cada vez mais intensa (PEREIRA, 2016, p. 1).

Dessa forma é importante ter o ensino do espanhol nas escolas do nosso país, pois ele traz uma nova cultura para a sala de aula e a aprendizagem de uma nova língua, que pode elevar o ensino das escolas do nosso país, a um patamar de desenvolvimento bem maior em relação aos anos anteriores. Assim, ressalta-se que apesar do nosso trabalho estar apenas começando, fica aqui o nosso desejo de que novos espaços se abram para o ensino do espanhol, essa língua maravilhosa, e que surjam novas oportunidades de trabalho para aqueles que trabalham com este ensino. Assim é fundamental que prestemos atenção em como se comportam os professores e alunos diante desta língua estrangeira.

Foi durante os estudos da Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas - Inglês e Espanhol – IFPB e de ouvir alguns amigos professores de língua espanhola do ensino médio discutindo com colegas de trabalho sobre as dificuldades de se ensinar o espanhol, que nos despertou fazer uma análise e ao mesmo tempo uma investigação a respeito dessas dificuldades e das perspectivas que esses professores e alunos de espanhol vivenciam em suas aulas.

Na Paraíba, passou por várias dificuldades para ser implantado nas escolas estaduais de ensino médio, mesmo com a Lei Federal 11.161/2005, que colocava o ensino da língua espanhola de oferta obrigatória e de matrícula facultativa aos alunos dos anos finais do Ensino Médio, a oferta do espanhol, sempre ficou em segundo plano, tanto é que o estado oferece o curso nas Universidades Estaduais, mas

quando abria concursos para professores do Magistério nunca oferecia vagas para professores de espanhol, o que só veio acontecer em 2018, com um novo projeto de Lei 1509/2017, criado pelo deputado Anísio Soares Maia, e que foi vetado pelo governador em um primeiro momento, mas, foi votado novamente em uma sessão extraordinária, com votação a favor da implementação da língua espanhola por parte de quase todos os deputados da bancada Paraibana.

Neste sentido, objetivou-se investigar as dificuldades e perspectivas do ensino de espanhol em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Sumé, Paraíba, Brasil.

Método da pesquisa

Para o embasamento teórico bibliográfico utilizou-se como base alguns teóricos como: Cruz (2010), França (2017), Hauschild (2011), Santos (2013), Viegas (2018), Silva (2012), Mendes (2019), Souza (2017), Ferreira (2011), Lopes (2009), Pereira (2016), (Pedroso 2010), Souza (2010), Cabo (2010), Dounis (2014), Brasil (2020), Franquet (2018) e Santos (2012) que abordam a temática o Ensino do Espanhol.

A abordagem desse trabalho foi a qualitativa analítica e o tipo de pesquisa bibliográfica e de campo. O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso e o objeto de estudo foi o ensino de espanhol em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Sumé-Paraíba, com o objetivo de analisar quais as dificuldades e perspectivas que professores e alunos têm com relação ao ensino e aprendizagem do espanhol.

Como estratégias metodológicas aplicou-se dois questionários, ambos com dez (10) questões, um aplicado ao professor e outro aos vinte e seis (26) alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, todos online pelo *Google Forms* no dia 28/09/2020.

Antes de aplicar os questionários foi apresentado a professora pesquisada o intuito e explicado os objetivos. Após sua aprovação, foi enviado o link do questionário para que a professora e os alunos respondessem ao questionário de forma individual e não obrigatória.

Caracterizações da Instituição

A escola pesquisada funciona de forma integral, atendendo alunos da zona urbana e rural do município de Sumé-PB. No total, atende 543 alunos, sendo 390 do integral diurno e 153 do turno noturno. Faz parte da Escola 41 professores das mais diversas áreas e 22 funcionários.

Dentre os materiais pedagógicos que observamos na escola, estão inclusos os recursos audiovisuais. Esses recursos são utilizados para dinamizar as aulas, mas não dispensam a presença do professor, pois, por mais elaborados que sejam, sozinhos não garantem o sucesso na aprendizagem. Eles, de fato, apresentam-se como ferramentas facilitadoras desse processo, conforme expresso na Tabela 1.

Tabela 1 - Recursos Tecnológicos e Pedagógicos da escola pesquisada. 2020.

Descrição dos Recursos
Aparelho de DVD, Aparelho de Som, Videocassete, DVD, Retroprojeto, Data Show, Televisão, Notebook, Computadores, Impressora, Lousa Digital, Microfone, Laboratório de informática, Laboratório móvel de informática, Tablet e Caixa de som

Fonte: Dados da pesquisa.

Implantação da Língua Espanhola na Escola Pesquisada

Através de informações informais com os diretores e funcionários, detectou-se que o ensino de língua espanhola foi implantado na escola no ano de 2012, sendo que nesse primeiro ano de implantação, não havia reprovação. Ainda de acordo com as informações esse ensino chegou junto com o Programa Ensino Médio Inovador e não teve resistência para a sua implantação. A primeira professora de Espanhol na escola, em 2012, ainda estava cursando a licenciatura em língua espanhola.

O ensino de Espanhol no Ensino Médio: dificuldades e perspectivas

A escola tem como papel social democratizar o conhecimento, fazendo com que todos os cidadãos tenham acesso ao ensino de qualidade. Para isso, faz-se necessário, uma escola bem estruturada, com uma boa biblioteca, salas bem estruturadas, professores bem remunerados e bem qualificados, e planos de aulas bem elaborados que façam com que o aluno se desenvolva e tome gosto pela aprendizagem. Isso porque:

A escola emerge como uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo e para ele próprio, da mesma forma como emerge para a evolução da sociedade e da própria humanidade. A escola como instituição social possui objetivos e metas, empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente produzidos (HAUSCHILD 2011, p. 1).

A escola com seus princípios e fundamentos de formação humana tem um papel extremamente importante que é o de eliminar algumas desigualdades históricas como a discriminação e a marginalização de alguns grupos sociais que foram tão sacrificados e perseguidos. Neste sentido, entende-se que:

Este espaço de desenvolvimento e aprendizagem envolve todas as experiências contempladas nesse processo, considerando tudo como significativo, como os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Assegurar o direito a educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino, é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei 9.394/90 – Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (HAUSCHILD 2011, p. 1).

A educação, no momento atual, tem vivido tempos sombrios de muitas incertezas, tempos esses, em que nunca na história da educação brasileira se colocou tantos cortes, de bolsas de estudos e de vários outros segmentos um verdadeiro ataque de todos os lados contra a nossa educação, o que podemos comprovar com a publicação da portaria de número 34, publicada no Diário Oficial da União que diz o seguinte:

A Portaria 34, publicada no Diário Oficial da União na quarta-feira (18), altera novamente os critérios de distribuição das bolsas de mestrado e doutorado, modificando os pisos e tetos de cortes das bolsas. Com isso, retira bolsas de programas, principalmente os de notas 3, 4, 5, remanejando-as para programas de maiores conceitos. Embora a Capes insista que o novo cálculo não representa corte de bolsas, diversas universidades já se manifestaram sobre o impacto que a mudança terá em seus programas de pós-graduação. (BRASIL, 2020).

Até mesmo a proibição da contratação de professores substitutos para as universidades federais foi determinada pelo MEC, como podemos ver no ofício citado:

O Ofício 01/2020 publicado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) reafirma uma realidade pouco nova para as Instituições Federais de Ensino: estão suspensas as contratações de docentes e técnicos nas IFE em 2020. Com isso, as instituições não podem realizar provimentos, sejam efetivos ou substitutos (BRASIL, 2020).

No contexto da educação, se pode esquecer que o professor é o principal protagonista em organizar situações de ensino que possam gerar sucesso e avanço nos índices de aprendizagem dos educandos. Cabe ressaltar que, para a educação ter avanços qualitativos, é preciso investimento na carreira docente, fazendo valer os planos de carreiras dos professores, pois sendo valorizado, ele estará sempre buscando estruturar práticas pedagógicas que façam com que o aluno aprenda e permaneça com sucesso na escola.

O ponto central de nosso estudo é ensino do espanhol, pois vemos que é extremamente importante, uma vez que ele nos possibilita a termos o contato com várias pessoas de outros países, e de também conhecermos outras culturas, o que só enriquece nosso conhecimento de mundo.

Neste cenário educacional, as discussões sobre a inserção da Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio, de forma obrigatória, por determinação da lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, em horário regular, nas escolas públicas e privadas brasileiras que atuam nesse nível de ensino, nos tem chamado a atenção sobre a necessidade de incorporar ao ensino de idiomas no país um caráter efetivamente democrático, sobretudo na rede pública, o que tem sido historicamente negado por conta de políticas públicas educacionais que reafirmam cada vez mais o monopólio linguístico exercido pela expressiva oferta da língua inglesa nas instituições públicas e particulares, em todo o território nacional (CRUZ, 2010, p. 1).

O que Cruz (2010) fala é a mais pura realidade aqui em nosso estado da Paraíba. Tivemos várias Universidades, tanto Estaduais como Federais, oferecendo os cursos de Licenciaturas em Língua Espanhola, mas que quando os alunos se formaram o que vimos foi o ensino da língua Inglesa sempre prevalecendo. O que era algo muito contraditório, por exemplo, como na Universidade Estadual oferece o curso de Licenciatura em Língua Espanhola, e o estado abre Concurso para professores do Magistério, e não abre vagas para professores de Espanhol no Edital? Essas e outras eram sempre perguntas que tanto eu como os demais colegas nos indagávamos. Contudo, com a criação da Associação dos Professores de Espanhol do Estado da Paraíba, a APEEPB em 1989, houve mudanças por aqui, e o estado finalmente colocou vagas para professor de Espanhol no certame de 2019.

Mas, vale ressaltar, que isso só ocorreu depois de muita luta da Associação, que depois de ter tido o projeto votado e aprovado pela bancada paraibana, foi vetado na época pelo Ex. Governador Ricardo Coutinho, posteriormente em uma seção extraordinária teve o seu veto derrubado pelos deputados.

Encerramos esta seção, e partimos para a análise e discussão dos dados obtidos com o questionário aplicado à professora.

Resultados e Discussão

Caracterização da professora pesquisada

A professora pesquisada ensina o componente curricular Língua Espanhola há sete anos, tem especialização em Educação (Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e Inglesa). É professora temporária do Estado e ministra aulas para (390) trezentos e noventa alunos, sendo as turmas divididas da seguinte forma: Primeiro Ano do Ensino Médio com (7) sete turmas; Segundo Ano do Ensino Médio em

(6) seis turmas e o Terceiro Ano do Ensino Médio em (4) quatro turmas, totalizando assim (17) dezessete turmas do Ensino Integral.

Identificou-se, na escola pesquisada, que a principal dificuldade em ensinar a Língua Espanhola é o desinteresse dos alunos conforme apontou a professora. Tal dificuldade é um dos maiores problemas enfrentados hoje, pelos professores em sala de aula.

Segundo Santos e Batista (2013) só se consegue um êxito no aprendizado de uma língua estrangeira se a escola e os professores tiverem pelo menos materiais, técnicas e análises linguísticas.

Dessa forma:

Isso quer dizer que se faz necessário que o aprendiz esteja bem consigo mesmo, porque mesmo que sejam usados os melhores métodos para se ensinar, se ele não estiver focado naquilo que ele está fazendo, não será bem sucedido na aprendizagem, fazendo com que as interferências afetivas ajam de forma negativa, ao invés de positiva (SANTOS; BATISTA, 2013, p. 4).

Por isso é importante o professor estar atento a estes detalhes, muitas vezes a falta de interesse por parte dos alunos é algum problema emocional ou psicológico que o desmotiva para a aprendizagem, por isso ao perceber essas situações sempre é bom o professor perguntar se o aluno não quer conversar, o que em muitos casos pode ajudar. Lógico que muitas vezes o aluno não está passando por problemas, e não tem literalmente vontade de aprender. Na verdade, o sucesso de qualquer tarefa que fazemos está ligado ao nosso nível de motivação.

Para analisar a motivação da professora pesquisada, perguntamos sobre quais eram as perspectivas dela com relação ao ensino do Componente Curricular Língua Espanhola na escola que atua (Figura 1).

Figura 1 – Resposta da professora pesquisada sobre quais as Perspectivas com relação ao ensino de Espanhol

Nesses 2 anos, 4 de nossos alunos foram selecionados para o programa gira mundo, 2 deles para a Espanha, 1 para a Argentina e 1 para o Canadá. Cada vez mais percebo o interesse dos alunos nesse programa. Minha perspectiva é que eles se dediquem mais ao aprendizado desse idioma, estudando não só na escola, mas também em casa.

Como pode-se observar na resposta da professora, a escola pesquisada já está colhendo os frutos da implantação da língua espanhola, tendo alguns alunos selecionados para fazer intercâmbio em outros países, isso sim, é um grande avanço para a educação. A professora foi muito feliz em abordar a questão dos alunos de estudarem não só na escola, mas, em casa também isso é muito importante porque vai trazer para eles mais conhecimento e aprendizagem.

Sobre a importância da interação entre professor e aluno, ela respondeu (Figura 2)

Figura 2 - Resposta da professora pesquisada sobre a importância da interação entre professor e aluno

Acredito que a relação professor - aluno é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem. Com uma boa relação entre as duas partes consegue-se uma aprendizagem mais eficaz. Não existe dificuldades em relação a isso.

Mais um ponto positivo para a professora, ter uma boa interação com o alunado é algo fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sem isso não há progresso no ensino. Segundo Viegas (2018, p. 1), “uma relação extremamente importante para qualquer estudante, independentemente da sua idade ou do seu grau de formação, é aquela que se estabelece com o educador”. Quando os alunos e os professores mantêm um bom relacionamento em sala de aula o aprendizado torna-se mais eficaz.

No tocante a questão de materiais de espanhol para todos os alunos, segundo a resposta da professora, é insuficiente para todos os alunos. Essa questão é algo que não deveria ocorrer. A falta de material didático é algo que atrapalha bastante tanto o professor como os alunos e é extremamente importante que o colégio possa oferecer a disponibilidade de material para todos.

Apesar das dificuldades enfrentadas com relação da disponibilidade de material para todos relatada anteriormente, segundo a professora há sim, crescimento do nível de aprendizado dos alunos em relação ao ensino da língua espanhola.

Segundo Silva, (2012, p. 11), “na atualidade, o conhecimento de uma segunda língua é primordial para a formação de um indivíduo, é também um pré-requisito para um bom desenvolvimento na área profissional”. Atualmente saber falar uma língua estrangeira pode ser um diferencial na hora de conseguir um emprego.

Na Figura 3, está a resposta da professora pesquisada sobre quais as principais dificuldades que prejudicam a aprendizagem do ensino de Espanhol.

Figura 3 - Resposta da professora pesquisada sobre as principais dificuldades que prejudicam o ensino

O que mais dificulta é o fato de ser apenas uma aula semanal. Poucas aulas anuais para o desenvolvimento das 4 habilidades, que são necessárias para o aprendizado de um idioma.

Realmente apenas uma aula de espanhol por semana é muito pouco, acredito que três aulas semanais dariam para desenvolver melhor as atividades de sala de aula, bem como o aprendizado das quatro habilidades que são: falar, ouvir, ler e escrever.

Analisando as habilidades (Expressão Oral, Expressão Escrita, Compreensão Leitora e Compreensão Auditiva) que poderiam ser trabalhadas nas aulas, segundo a professora pesquisada, percebe-se que não é trabalhada a *Expressão Escrita*, algo fundamental para a aprendizagem dos alunos, e que segundo a resposta não está sendo trabalhado. Se são quatro habilidades que devem ser ensinadas aos alunos, uma delas está ficando de fora, algo que não poderia ocorrer, se esse aluno precisar escrever um texto em língua espanhola, como ele irá fazer isso se não tem esse conhecimento? Em nosso entendimento essa questão deve ser corrigida urgentemente.

Perguntado sobre sugestões de melhorias para o Ensino de Espanhol a professora, sugeriu que fosse “melhorado a internet”, pois ter uma boa internet na escola é fundamental para o desenvolvimento das aulas e das pesquisas que são sugeridas para os alunos.

Indagou-se a professora sobre qual a língua estrangeira é a mais escolhida pelos alunos no (ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio, e, a resposta foi “Espanhol”.

Muitas vezes o ensino de língua espanhola não é tão levado a sério como deveria, mas, o que talvez algumas pessoas não saibam é que na hora de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a língua espanhola é sempre a mais escolhida pelos candidatos ao exame.

É inegável o relevante papel educativo do ensino da língua estrangeira no ambiente escolar no que tange ao desenvolvimento sócio e intercultural do aluno. No entanto, é possível perceber que toda a trajetória histórica do ensino da língua foi um período de grandes discussões, alguns avanços em termos de oferta e implementação, mas também de retrocessos e silenciamentos. Só a partir de 2010, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou a cobrar questões específicas de inglês ou espanhol na prova, o que proporcionou grande impacto no contexto educacional. (MENDES e NUNES, 2019, p. 2).

Ainda Segundo Mendes e Nunes (2019, p. 4), “entretanto, seja qual língua estrangeira for estudada, não basta tão somente oferecê-la no currículo escolar, é necessário primar por seu ensino com qualidade, oferecendo subsídios para sua prática efetiva”. Em nosso entender oferecer condições para uma prática efetiva da língua espanhola é sim, pensar com veemência na educação.

Quanto à existência de capacitações para os professores de espanhol, a mesma, respondeu que não existe nenhum curso de capacitação e/ou formação continuada.

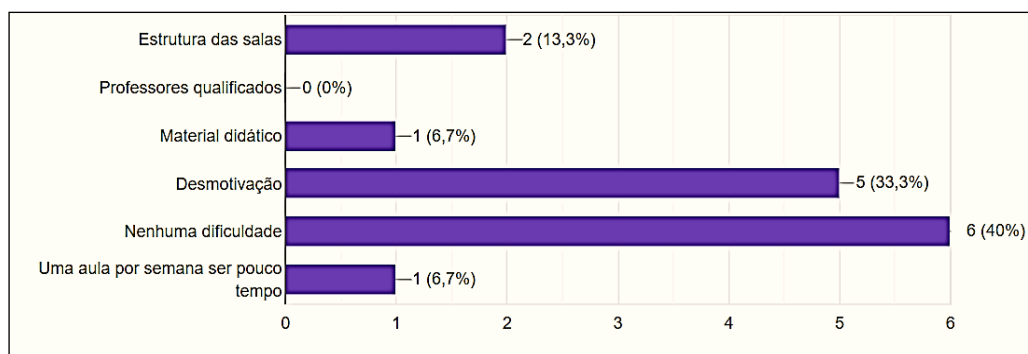
Investir na capacitação dos professores é algo fundamental para que eles estejam sempre atualizados de novos conhecimentos, e novos saberes, os professores não podem ficar limitados apenas aos conhecimentos adquiridos na graduação. Segundo Souza (2017, p. 12), “a efetivação de cursos de formação continuada é imprescindível para o docente, principalmente, para que ele aprenda a contextualizar a língua espanhola, considerando os aspectos socioculturais dos educandos e do contexto de uso real da linguagem”. Ou seja, a escola deveria oferecer cursos de capacitação para os professores, uma vez que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, onde as informações estão em uma constante evolução.

Identificação dos alunos

Os alunos que responderam ao questionário eram do Terceiro Ano do ensino médio que cursam o componente curricular Língua Espanhola na escola pesquisada. Dentre os (26) de vinte e seis alunos que receberam o questionário, apenas (15) quinze devolveram o questionário respondido. Resolvemos adiar a devolução e conversar novamente com a turma, porém não obtivemos êxito, o que acarretou em uma diminuição nas respostas esperadas.

Com relação as dificuldades apontadas pelos alunos (2) dois citaram dificuldade com relação a estrutura das salas, (1) um citou material didático, (5) cinco citaram a desmotivação, (6) seis responderam não sentir nenhuma dificuldade, e (1) um respondeu sentir dificuldade por só haver uma aula por semana sendo pouco tempo (Figura 4).

Figura 4 - Resposta dos alunos pesquisados sobre suas dificuldades na aprendizagem do Espanhol

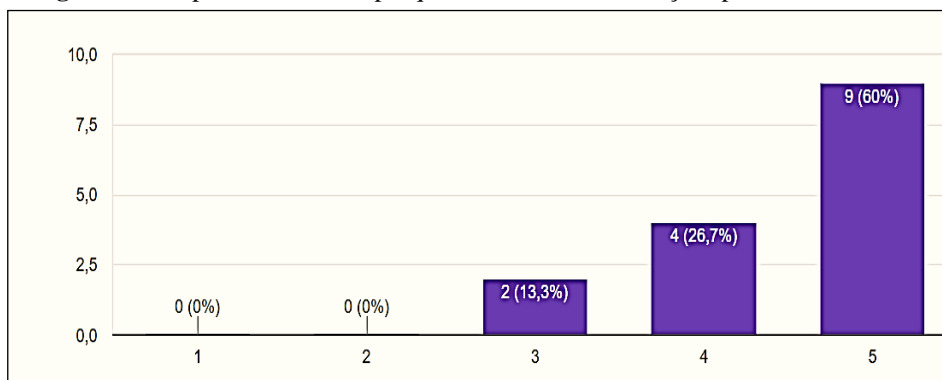


Ao lecionar línguas estrangeiras, o professor procura mapear o perfil dos alunos para que possa planejar as aulas de acordo com os interesses e as necessidades dos aprendizes da língua estrangeira objeto de estudo, pois assim a aula será mais agradável, motivará os aprendizes e concretizará os objetivos propostos, potencializando o processo de ensino e aprendizagem. (FERREIRA e NOGUEIRA, 2011, p. 2).

É sempre louvável o professor procurar saber dos alunos, quais as suas dificuldades com relação à aprendizagem e em cima dessas dificuldades ele deve procurar planejar estratégias que busquem solucionar esses problemas.

No questionário foi solicitado que os alunos marcassem, numa escala de 1 a 5, onde 1 representa muito ruim e 5 muito bom, como se dá a relação professor e aluno na escola e a resposta está descrita na Figura 5.

Figura 5 - Resposta dos alunos pesquisados sobre suas relações professor e aluno



Conforme os dados da Figura 5, a maioria dos alunos responderam que a relação entre professor e aluno é “muito boa” e para o ensino-aprendizado é necessário ter uma boa relação no ambiente escolar. Essa relação empática é extremamente importante para o desenvolvimento educacional.

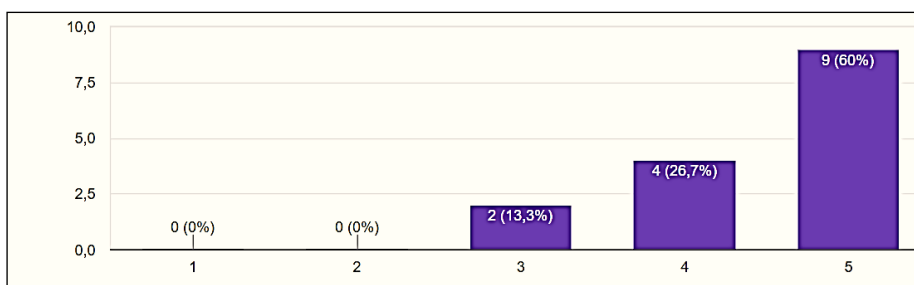
Segundo Lopes (2009, p. 1), “a relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar”.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro têm fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente. (LOPES, 2009, P. 4).

Desta forma quanto mais o professor compreender a importância do diálogo em suas aulas, maiores avanços estarão conquistando entre os seus discentes.

Também foi solicitado que os alunos marcassem, numa escala de 1 a 5, onde 1 representa muito ruim e 5 muito bom, como eles pensam sobre o Ensino de Espanhol na escola e a resposta está expressa na Figura 6.

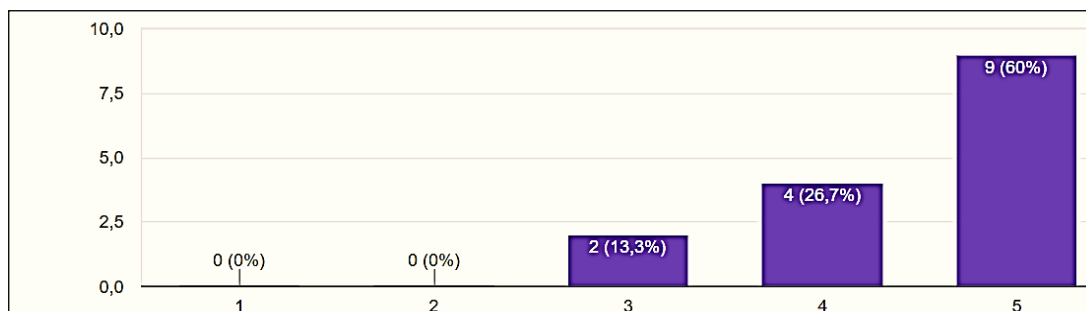
Figura 6 - Resposta dos alunos pesquisados sobre o que pensam sobre ensino do espanhol?



A maior parte dos alunos consideram o ensino de espanhol muito bom. É muito importante saber o funcionamento deste ensino e como o nosso sistema educativo está o abordando. Porque isso é fundamental para o ensino e a aprendizagem dos futuros discentes aprendizes desta língua.

Sobre a metodologia de ensino utilizada pela professora, numa escala de 1 a 5, onde 1 representa muito ruim e 5 muito bom, a maioria dos alunos responderam que consideram ser bom (Figura 7).

Figura 6 - Resposta dos alunos pesquisados sobre a metodologia do ensino de espanhol

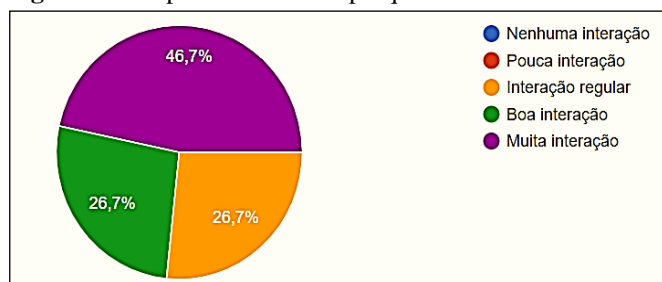


Num contexto de uma Europa multilingue, os professores de línguas têm um papel crucial, pois compete-lhes criar um ambiente favorável à aprendizagem de línguas em âmbito escolar, transformando-a numa experiência agradável e profundamente gratificante, porém, para que tal aconteça é, primordial, que os docentes encontrem um método adequado às necessidades de cada aprendente e o tempo necessário. (CABO, 2010, p. 21).

Como professores é sempre bom perguntarmos aos alunos do que eles gostam, para em cima dessas respostas encontrarmos formas que possamos utilizar como metodologias que possam facilitar o ensino e a aprendizagem da língua espanhola.

Com relação a questão da interação entre os alunos e a professora em sala de aula, a maioria respondeu que há sim “muita interação” (46,7%) em sala de aula por parte de todos (Figura 7). E isso é algo muito bom, uma sala de aula que não tem interação consequentemente não tem desenvolvimento na educação, e isso mostra também a questão do bom relacionamento entre todos, uma vez que cada discente tem uma opinião diferente dos demais em uma discussão de um determinado assunto.

Figura 7 - Resposta dos alunos pesquisados sobre os níveis de interação entre alunos e professor.

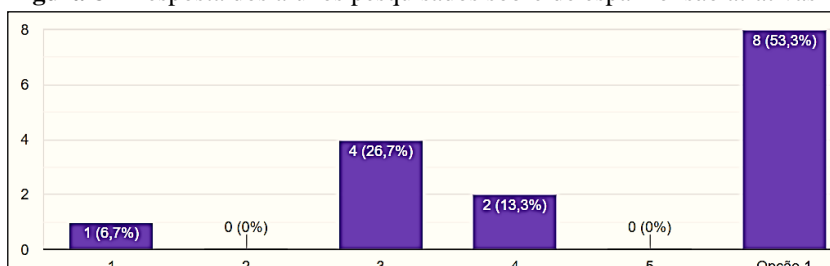


As formas de comunicação possíveis que estão condicionadas pelo ensino coletivo, as exigências de proteção dos alunos e a pouca variedade de ambientes de aprendizagem fazem com que a estrutura dos espaços escolares sejam um ambiente singular propício para interações que ultrapassam os conceitos meramente informativos e didáticos. Neste contexto, o docente aparece como um sujeito social que, mediante situações constantes de integração e interação com diversos grupos, vai construindo sua prática cotidiana, influenciado pelas relações com a coletividade. (DOUNIS, 2014, p. 1).

Dessa forma, o professor é um uma figura social que diante das situações constantes de interação com os diversos grupos de alunos vai construindo a sua prática influenciada pelas várias relações de coletividade.

Na figura 8, estão os dados sobre o questionamento como são as aulas de Espanhol e os dados nos chamou bastante a atenção, uma vez que a maioria dos alunos responderam que as aulas de espanhol são pouco atrativas 53,3% (Figura 8).

Figura 8 - Resposta dos alunos pesquisados sobre de espanhol são atrativas



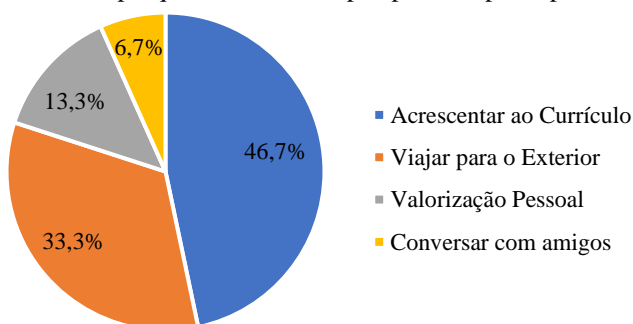
Os procedimentos metodológicos utilizados deveriam melhorar substantivamente a competência linguística e comunicativa no espanhol dos alunos. Para isso, os professores de línguas deveriam atualizar e melhorar suas práticas docentes, para mudar substancialmente os resultados na sala de aula, com impactos fortes no processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes. (FRANQUET e TORQUATO, 2018, p. 1).

O professor deve ter em mente que o aluno de hoje não é mais como antigamente, esse aluno possui outro perfil, assim, ele tem outras habilidades que estão relacionadas ao mundo tecnológico, de ferramentas eletrônicas e das redes sociais.

Perguntou-se aos alunos sobre quais as perspectivas em aprender a língua espanhola, a maioria respondeu acrescentar esse aprendizado ao currículo (46,7%) (Figura 9).

É bem verdade que hoje, em um mundo cada vez mais competitivo saber falar uma segunda língua pode sim, nos abrir outras oportunidades.

Figura 9 - Resposta dos alunos pesquisados sobre as perspectivas para aprender a língua espanhola

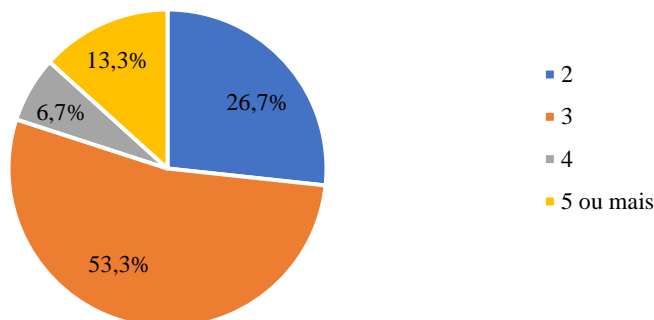


Aprender uma língua estrangeira é uma possibilidade que o aluno tem de aumentar a sua auto percepção como ser humano e cidadão. Segundo Santos (2012, p. 42), “por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do educando, ou seja, em sua capacidade de inserção no discurso de modo a poder agir no mundo social”. Mundo este que está cheio de informações, inovações, internet onde a comunicação é algo constante e é aí que surge a necessidade de se ter o conhecimento de uma língua estrangeira para que todos possam compreender um ao outro em um mundo cada vez mais globalizado.

Quando se indagou os alunos sobre quantas aulas de espanhol deveria ter por semana, a maioria respondeu que deveria ter pelo menos três aulas de espanhol semanal (53,3%). (Figura 10).

Em nossa opinião apenas uma aula semanal de 50 minutos, como ocorre no atual momento é muito pouco para introduzir temas, debater e falar. O que com pelo menos três aulas ampliaria esse tempo, e o professor poderia trabalhar melhor as diversas habilidades da língua espanhola.

Figura 10 - Resposta dos alunos pesquisados sobre quantas são as aulas de espanhol por semana



Sobre a quantidade de aulas de espanhol que são ofertadas na Escola, a maioria dos alunos responderam que não é o suficiente para o aprendizado (53,3%) e os 46,7% afirmaram ser “mais ou menos”. Os dados demonstram que os próprios alunos reconhecem que para um melhor aprendizado do espanhol, o colégio deveria ofertar mais aulas dessa língua.

Perguntado para os alunos se é importante estudar o espanhol e o porquê todos responderam que é importante e citaram vários exemplos (Quadro 1).

Quadro 1 - Resposta dos alunos pesquisados sobre a importância de estudar o espanhol na escola

<i>Sim, adiciona experiência social</i>
<i>Sim, pois permite que os alunos estejam mais capacitados.</i>
<i>Sim.</i>
<i>Sim, é sempre bom saber mais idiomas.</i>
<i>Sim, acrescentar no currículo, etc...</i>
<i>Oportunidade de aprendizado em uma outra língua.</i>
<i>Sim, para que possamos ter uma boa proposta no currículo e também para um futuro mestrado.</i>
<i>Porque hoje, é fundamental aprender a falar uma segunda língua.</i>
<i>Sim. É necessário que o aluno tenha conhecimento de outras línguas e de certa forma é uma “porta aberta” para quem tem o objetivo de cursar letras. Muito importante para o ENEM.</i>
<i>Sim, para oportunidades de trabalho e interação com outras pessoas.</i>
<i>Sim, é uma nova língua.</i>
<i>Porque Espanhol é vida, mas vocês não estão preparados para essa conversa.</i>
<i>Para podermos interagir com novas línguas.</i>
<i>Ter um preparo.</i>
<i>Sim</i>

A aprendizagem de disciplinas de Língua Estrangeira na Educação Básica não é simplesmente um exercício intelectual de apreensão de formas e estruturas linguísticas em um código diferente, mas uma experiência de vida; uma vez que amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. Desse modo, consideramos ser importante o papel educacional das disciplinas de Língua Estrangeira Moderna para o desenvolvimento integral dos alunos, devendo, portanto, seu ensino proporcionar aos aprendizes possibilidades de abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora si mesmos, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelos alunos, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão e valorização da diversidade cultural existente (SANTOS, 2012, p. 45).

Desta forma podemos dizer que a aprendizagem de línguas estrangeiras na escola tem como objetivo, dentre outros fatores, aumentar o conhecimento e possibilitar que os alunos ao se envolverem nos processos de construção de significados nessa língua, se forme em um ser discursivo na utilização de uma língua estrangeira no caso o espanhol. Ainda segundo Santos (2012, p. 46), “a aprendizagem de língua estrangeira aguça a percepção e, ao abrir a porta para o mundo exterior, não só propicia acesso à informação, mas também torna os sujeitos sociais e os países bem mais conhecidos”. E é essa a visão do ensino de espanhol que devemos ter, ou seja, uma visão de progresso, desenvolvimento, ascensão social de pessoas e de nações.

Considerações finais

A escola pesquisada dispõe de vários recursos tecnológicos, mas não dispõe de material de espanhol para todos os alunos, fornecer material suficiente para todos os discentes é de extrema importância para um aprendizado eficaz. No tocante a utilização da internet, ela apresenta alguns problemas tais como: lenta e intermitente.

Dentre as maiores dificuldades em ensinar a língua espanhola na escola, está a questão do desinteresse por parte dos alunos, mas, mesmo diante dessas dificuldades a escola ainda colhe bons frutos, e tem boas perspectivas uma vez que teve alguns alunos que foram selecionados para o Programa Gira Mundo, descobrimos também que vários alunos se interessam por este programa, com isso é perceptível mesmo que pequeno o crescimento do nível de aprendizagem dos alunos dentro da disciplina de espanhol. Ainda com relação às dificuldades para este ensino o que foi mais citado tanto pela professora quanto pelos alunos foi a questão de ser ofertado na escola apenas uma aula semanal de língua espanhola.

Outro ponto que deve-se levar em consideração é o fato de que a escola pesquisada não oferta formações contínuas para os professores de língua espanhola.

Em relação às quatro habilidades que devem ser trabalhadas em sala de aula, detectou-se que a expressão escrita não está sendo trabalhada. Isto não deveria ocorrer, uma vez que, poderá trazer como consequências vários prejuízos para os alunos, em algum momento de suas vidas.

Sobre qual a língua estrangeira é a mais escolhida pelos alunos, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), identificou-se que foi a língua espanhola.

Assim, outras pesquisas deverão ser desenvolvidas no sentido de mostrar um caminho na prática pedagógica docente que deverá ser trilhado para o desenvolvimento do ensino de língua espanhola no ensino médio, de forma que os alunos sigam o seu trajeto escolar sedento de desejo de aprender a ler/escrever e conhecer os diversos componentes curriculares da escola.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício do MEC reafirma proibição para contratação de docentes e técnicos nas IFE**. Brasília: Fevereiro, 2020. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/portaria-do-mec-reafirma-proibicao-para-contratacao-de-docentes-e-tecnicos-nas-ife1>>. Acesso em: 29/11/2020.

_____. **Portaria da Capes corta bolsas de diversos programas de pós-graduação.** Brasília: Março, 2020. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/portaria-da-capes-corta-bolsas-de-diversos-programas-de-pos-graduacao1>>. Acesso em: 29/11/2020.

CRUZ, N. S.. **Ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio.** 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-lingua-espanhola-no-ensino-medio/31146>>. Acesso em: 29/09/2020.

CABO, I. L. P.. **Metodologia do Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira: Recursos e Atividades Didáticas.** 2010. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/18001/1/Metodologia%20do%20Ensino%20do%20Espanhol%20como%20L%C3%ADngua%20Estrangeira%20-%20Recursos%20e%20Atividades%20Did%C3%A1cticas%20-%20Isabel%20Cabo.pdf>>. Acesso em: 18/10/2020.

DOUNIS, B. C.. **A interação entre professores e alunos: suas relações com os saberes pedagógicos, os aspectos culturais e a influência sobre a aprendizagem.** 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/48-%20A%20INTERA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20PROFESSORES%20E%20ALUNOS%20SUAS%20RELA%C3%87%C3%95ES%20COM%20OS%20SABERES%20PEDAG%C3%93GICOS,%20OS%20ASPECTOS%20CULTURAIS%20E%20A%20INFLU%C3%8ANCIA%20SOBRE%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em: 19/10/2020.

FRANÇA, S. S.. **Desafios da Prática do Professor de Língua Espanhola no Brasil.** 2017. Disponível em: <<https://unijpa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed5/4.pdf>>. Acesso em: 13/09/2020.

FRANQUET, L. H.; TORQUATO, S. G.. **O uso das metodologias ativas nas aulas de espanhol no nível fundamental: uma revisão integrativa.** 2018. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/comunicacao-oral/O%20USO%20DAS%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NAS%20AULAS%20DE%20ESPAANHOL%20NO%20N%C3%8DVEL%20FUNDAMENTAL%20UMA%20REVIS%C3%83O%20INTEGRATIVA.pdf>>. Acesso em: 19/10/2020.

FERREIRA, C. C.; NOGUEIRA, S. R.. **Superação das dificuldades em espanhol língua estrangeira mediada pelas múltiplas inteligências e estratégias de aprendizagem.** 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/espanhol_artigos/art_ferreira.pdf>. Acesso em: 11/10/2020.

HAUSCHILD, C. B.. **Qual a função da escola?** 2011. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/10318/qual-a-funcao-da-escola>>. Acesso em: 13/09/2020.

LOPES, R. C. S.. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 11/10/2020.

MENDES, M. NUNES, M. A. C.. **inglês ou espanhol?** Quais os fatores que os alunos privilegiam na escolha de uma língua para o Enem? 2019. Disponível em: <http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_028/artigos/pdf/Artigo_11.pdf>. Acesso em: 11/10/2020.

PEREIRA, L. C. **A importância de aprender uma segunda língua.** 2016. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-de-aprender-uma-segunda-lingua/>>. Acesso em 29/11/2020.

PEDROSO, C.. **A importância da língua estrangeira.** 2010. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-lingua-estrangeira>>. Acesso em 29/11/2020.

SANTOS, M. P.. **As Disciplinas de Língua Estrangeira Moderna no Currículo Escolar da Educação Básica na Atualidade:** algumas reflexões. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/1685-4580-1-PB.pdf>>. Acesso em: 19/10/2020.

SANTOS, C. E. T.; BATISTA, L.. **O. Interpretando as dificuldades e as facilidades de alunos de língua espanhola no curso de letras/espanhol com idade igual ou superior a 40.** 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/2424-3088-1-PB.pdf>> Acesso em: 09/10/2020.

SOUZA, T. Q.; OLIVEIRA, D. S.. **A inclusão da língua espanhola na educação brasileira.** 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigosteses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf. Acesso em: 18/10/2020.

SILVA, M. G.. **A importância do ensino aprendizagem de espanhol como língua estrangeira:** uma abordagem acerca da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e sua repercussão no ambiente escolar. 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1997/1/PDF%20-%20M%C3%ADriam%20Guedes%20da%20Silva.p>>. Acesso em: 11/10/2020.

SOUZA, K. R.. **Formação continuada de professores de língua espanhola:** uma análise de um curso de atualização. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/13443/2/DISERTA%C3%87%C3%83O_Forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20de%20professores%20de%20l%C3%ADngua%20espanhola%3A%20uma%20an%C3%A1lise%20de%20um%20curso%20de%20atualiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 11/10/2020.

VIEGAS, A.. **Engajamento dos alunos.** 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/professor-e-aluno/>>. Acesso em: 09/10/2020.